

CANA-DE-AÇÚCAR**Período: Outubro de 2017****Quadro I - PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (Em R\$/unidade*)**

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 kg	64,98	97,77	52,41	54,64
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,7356	2,0498	1,5906	1,6266
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,5535	1,8642	1,4457	1,5315

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab – Novembro de 2017

Quadro II - PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal Santos - SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 kg	66,52	95,85	53,29	55,05

(*) Valores sem incidência de Impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab – Novembro de 2017

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL

Produto	Centro de Comercialização	Períodos anteriores			Mês atual
		24 Meses	12 Meses	1 Mês	
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	14,14	22,91	13,92	14,23

Fonte: CSCE-New York - Elaboração: Conab – Novembro de 2017

Câmbio médio do mês atual: R\$/US\$ 3,190638

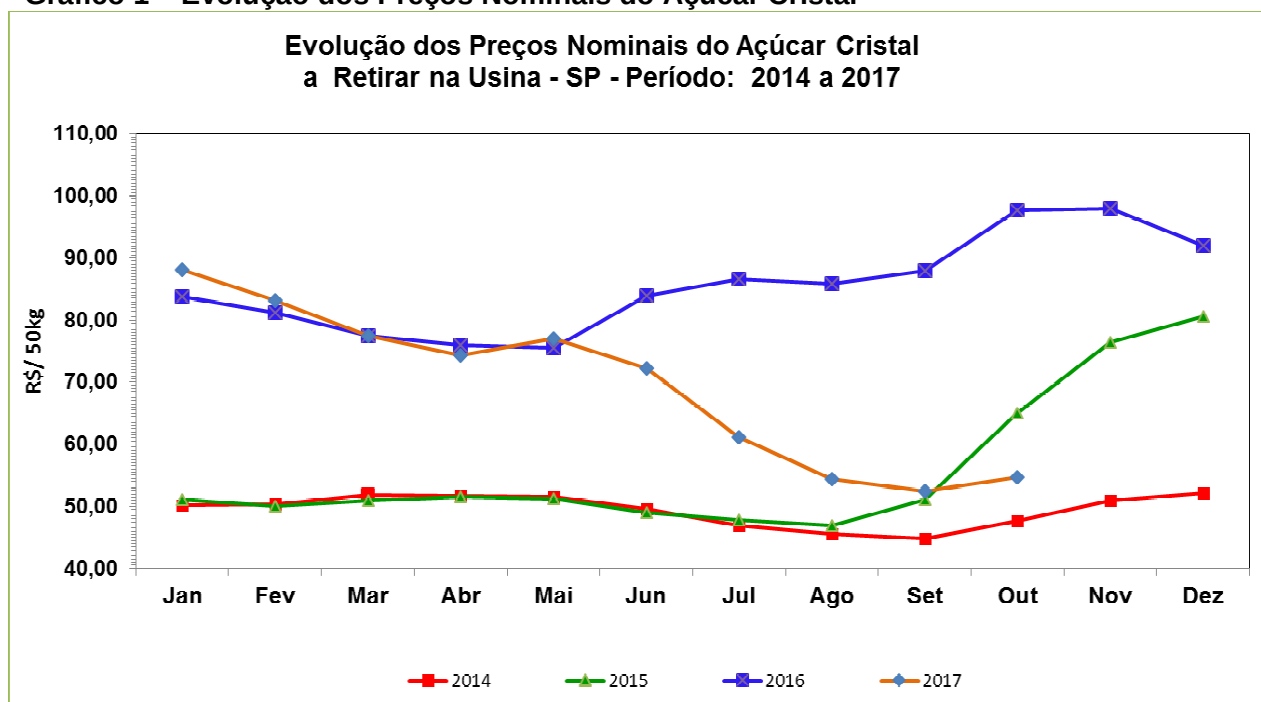
1.MERCADO INTERNO**1.1 Açúcar**

O volume de moagem de cana-de-açúcar em outubro totalizou 62,43 milhões de toneladas, apresentando variação negativa anual de 2,07% e mensal de 27,19% devido às interrupções decorrentes do clima chuvoso e da finalização das atividades por parte de 43 unidades produtoras. A quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) apresentou queda mensal de 3,57% ao valor de 157,64 kg por tonelada de cana. Reforçando mais a inversão de tendência no mix de produção em prol do etanol, sendo 57,15% da matéria-prima utilizados na fabricação do biocombustível e 42,85% na fabricação de açúcar. Com menor destinação para a fabricação do adoçante, foram

produzidas 3,86 milhões de toneladas de açúcar, decréscimo mensal de 35% e anual de 10%.

O preço do açúcar cristal a retirar da usina em SP, em outubro, iniciou cotado a R\$ 52,66/Sc, terminando negociado em R\$ 57,88/Sc, com média mensal de R\$ 54,63/Sc. A valorização mensal foi de 4,23% e deu-se, em princípio, pelo aumento da demanda e pela valorização do açúcar demerara no mercado internacional. No entanto, a desvalorização anual foi de 44,11%, retratando um contexto bem distinto: em 2016, o Brasil supria o déficit açucareiro mundial e o produto nacional estava super valorizado (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução dos Preços Nominais do Açúcar Cristal



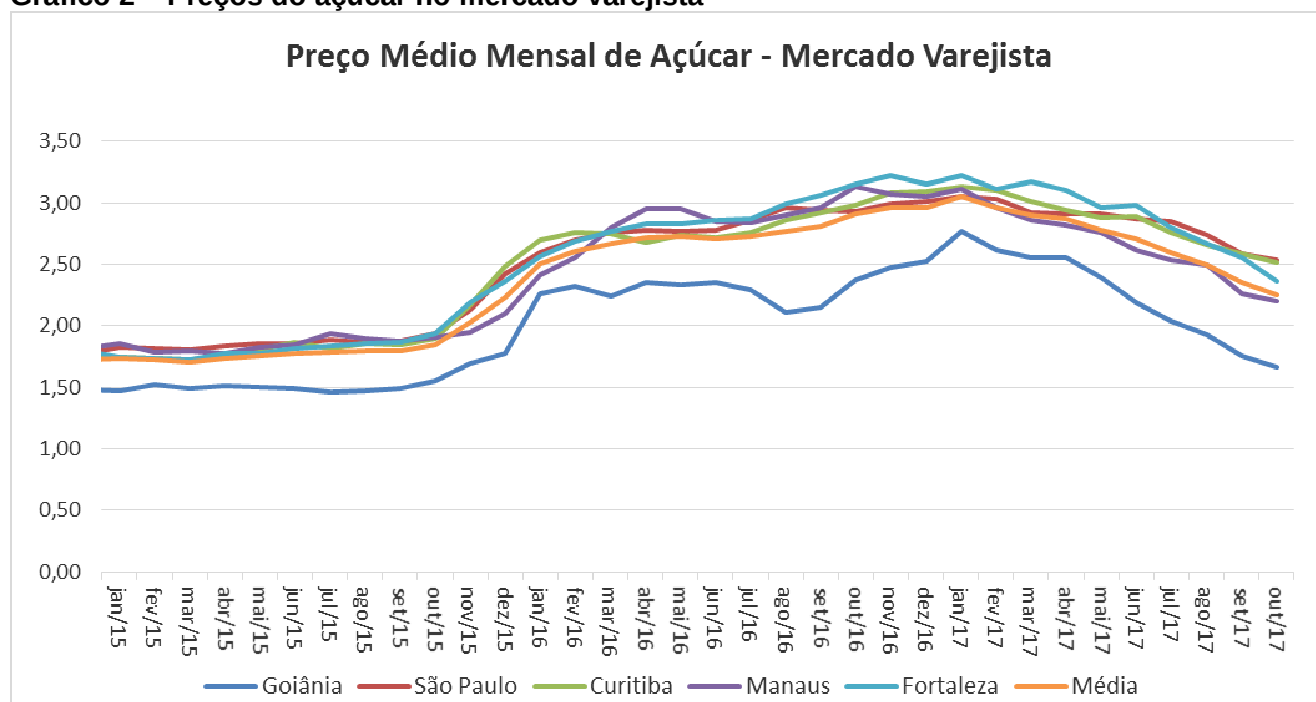
Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Novembro de 2017.

O mesmo comportamento de valorização nas cotações dos preços nominais do açúcar cristal, a retirar na usina em SP, também pôde ser observado no produto posto em Santos/SP, que apresentou acréscimo mensal de 3,03%, porém, desvalorização de 42,56% anual, seguindo a mesma tendência de desvalorização anual. A média mensal foi de R\$ 55,05/sc.

Já no Nordeste, a maior oferta pressionou os preços de forma negativa, como observado em Pernambuco, que apresentou queda mensal de 12,25% e anual de 36,26%, ao valor de R\$ 61,54/Sc; em Alagoas a desvalorização mensal foi de 5,74% e anual de 31,04%, à cotação de R\$ 66,87/Sc. Por fim, na Paraíba, o deságio mensal foi de 2,23%, o anual de 34,35% e a média mensal ficou cotada a R\$ 53,06/Sc.

O mercado varejista, ao contrário do atacado, permaneceu em movimento de queda e apresentou recuo negativo em todos as capitais, sendo que em Fortaleza foi maior, de 7,81%. A média de cinco capitais representando cada região brasileira foi de R\$ 2,26 o saco de açúcar cristal contendo 3 kg, conforme pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese em cinco capitais das diferentes regiões brasileiras ao longo de três anos, vide Gráfico 2.

Gráfico 2 – Preços do açúcar no mercado varejista



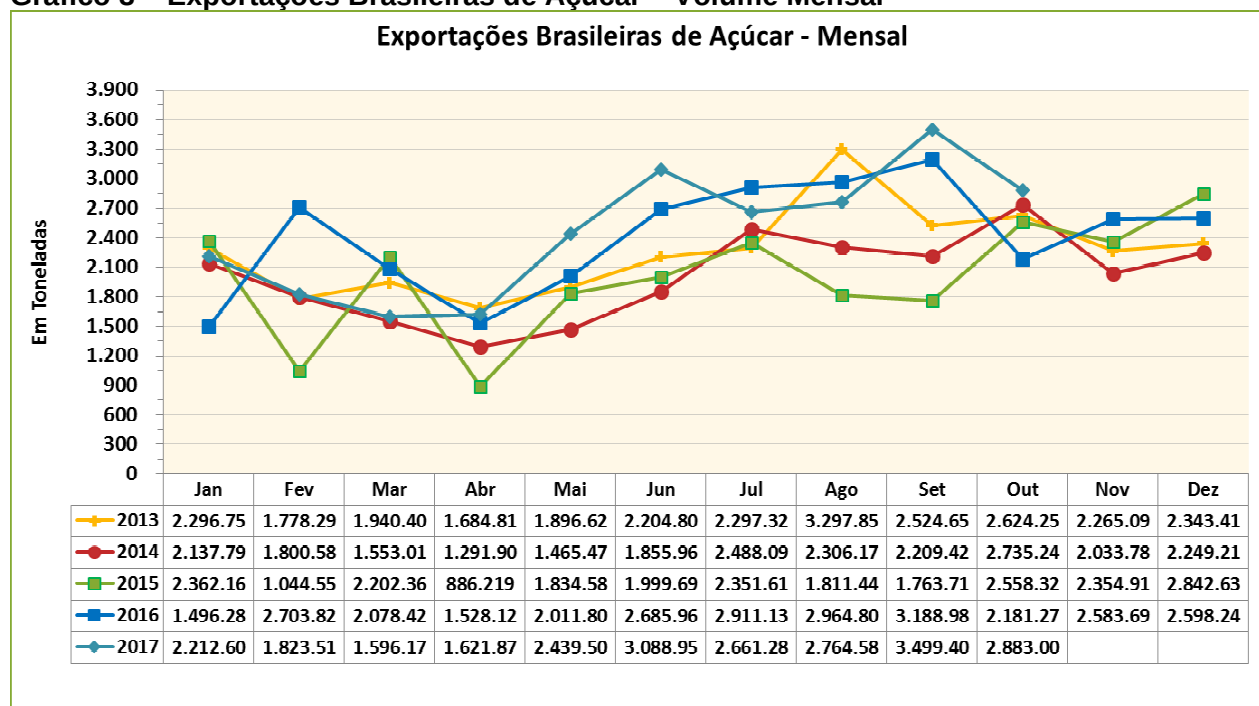
Unidade de medida: Pacote de 3 kg

Fonte: Dieese – Elaboração: Conab em Novembro de 2017

1.1.2 Exportações

O volume exportado de açúcar em outubro/17 apresentou declínio mensal de 17,61%, reflexo da menor oferta interna do adoçante. No entanto, na comparação anual, apresentou acréscimo de 32,17%. Foram embarcadas 2,88 milhões de toneladas de açúcar bruto e refinado ao valor de US\$ 1,03 milhão de dólares, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Exportações Brasileiras de Açúcar – Volume Mensal



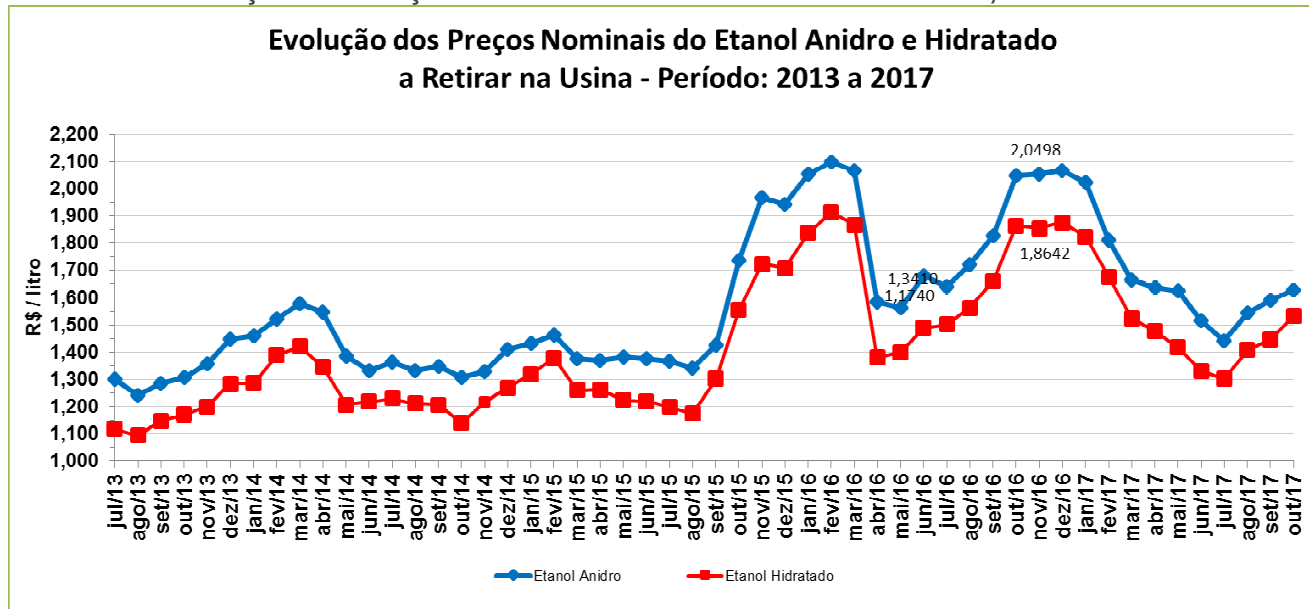
Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Novembro de 2017

1.3. Etanol

Com menor rendimento na moagem de cana-de-açúcar, diminuiu também em 23% a produção mensal de etanol, apesar de ter aumentado a destinação da produção para a fabricação do biocombustível. Foram produzidos 3,15 bilhões de litros, sendo 1,8 bilhão de hidratado e 1,3 bilhão de anidro.

Quanto ao preços, estes apresentaram incremento de 5,93% para o hidratado e de 2,26% para o anidro e suas médias mensais fecharam o mês em R\$ 1,5315/l e R\$ 1,6266/l, respectivamente (Gráfico 4). Em virtude da expansão mundial do preço do petróleo e da cotação da gasolina, o etanol voltou a ser mais atrativo e aumentou a demanda pelo produto, conforme observado ao longo do mês. Outro fator altista foi a menor oferta em decorrência da finalização de atividades por parte de algumas usinas.

Gráfico 4 – Evolução dos Preços nominais do etanol anidro e hidratado, a retirar na usina

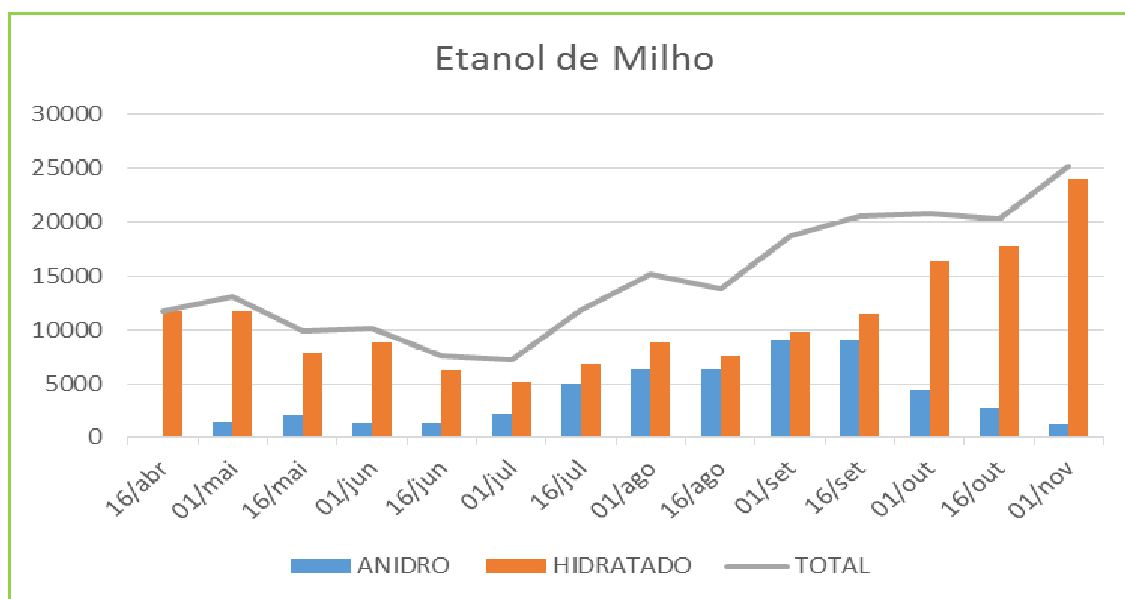


Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab em Novembro de 2017.

1.3.1 Etanol de Milho

A produção de etanol de milho também apresentou aumento de 23%, já que no mês em análise foram produzidos 25 milhões de litros. Como ocorre com a cana-de-açúcar, com o milho a maior destinação da produção também foi para o etanol hidratado (95,45%), conforme pode ser observado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Evolução da Produção de etanol de milho



Fonte: Única – Elaboração: Conab - Novembro de 2017

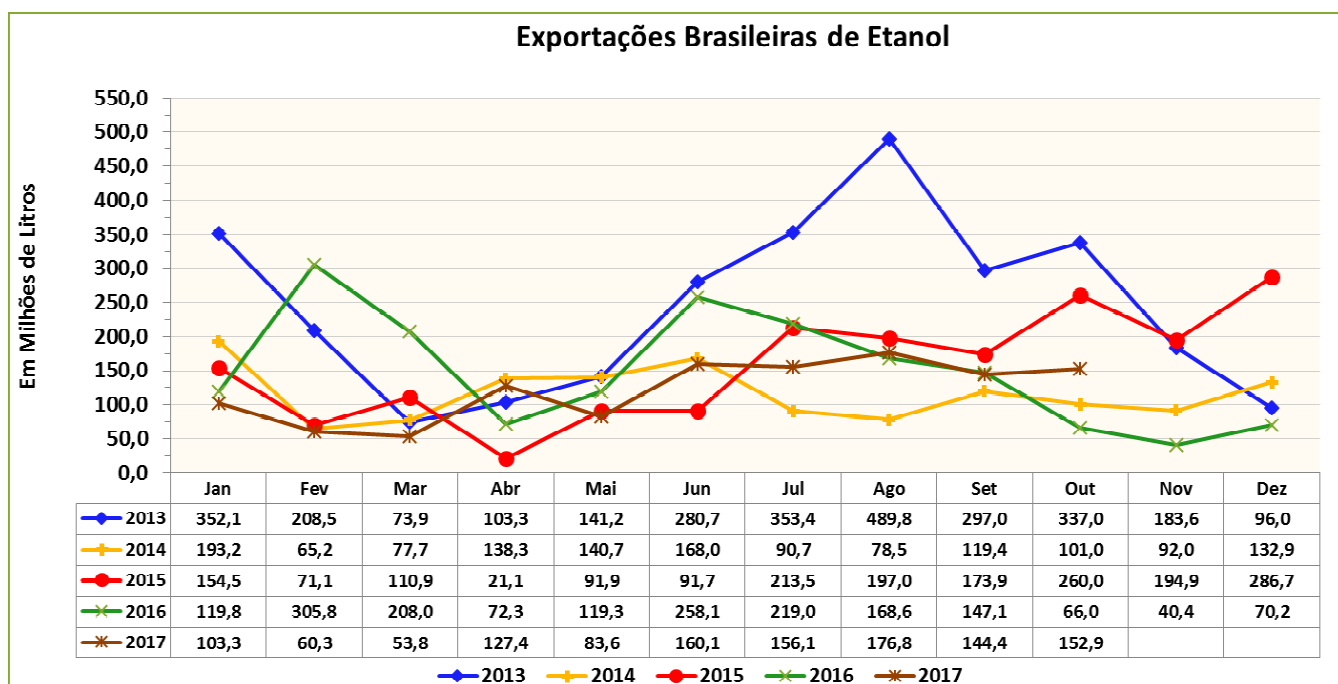
1.3.2 Vendas de Etanol

Segundo a Agência Nacional de Petróleo – ANP, as unidades produtoras da região Centro-Sul alcançaram 2,46 bilhões de litros, alta de 15,21% no comparativo anual e 6,49% na comparação mensal, além de contabilizar a maior marca da safra atual, reflexo da ampliação nas vendas de etanol hidratado no mercado interno frente aos consecutivos aumentos nos preços da gasolina. Abastecer com etanol hidratado já é mais competitivo nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo.

1.3.4. Exportações de Etanol

As exportações de etanol apresentaram incremento no volume embarcado mensal de 5,86%, e expressivo avanço anual de 131%, de acordo com informações da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Em outubro o Brasil exportou 152,9 milhões de litros e arrecadou US\$ 88,1 milhões. A série contendo o volume mensal embarcado desde 2013 pode ser observada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Exportações Brasileiras de Etanol – 2013 a 2017



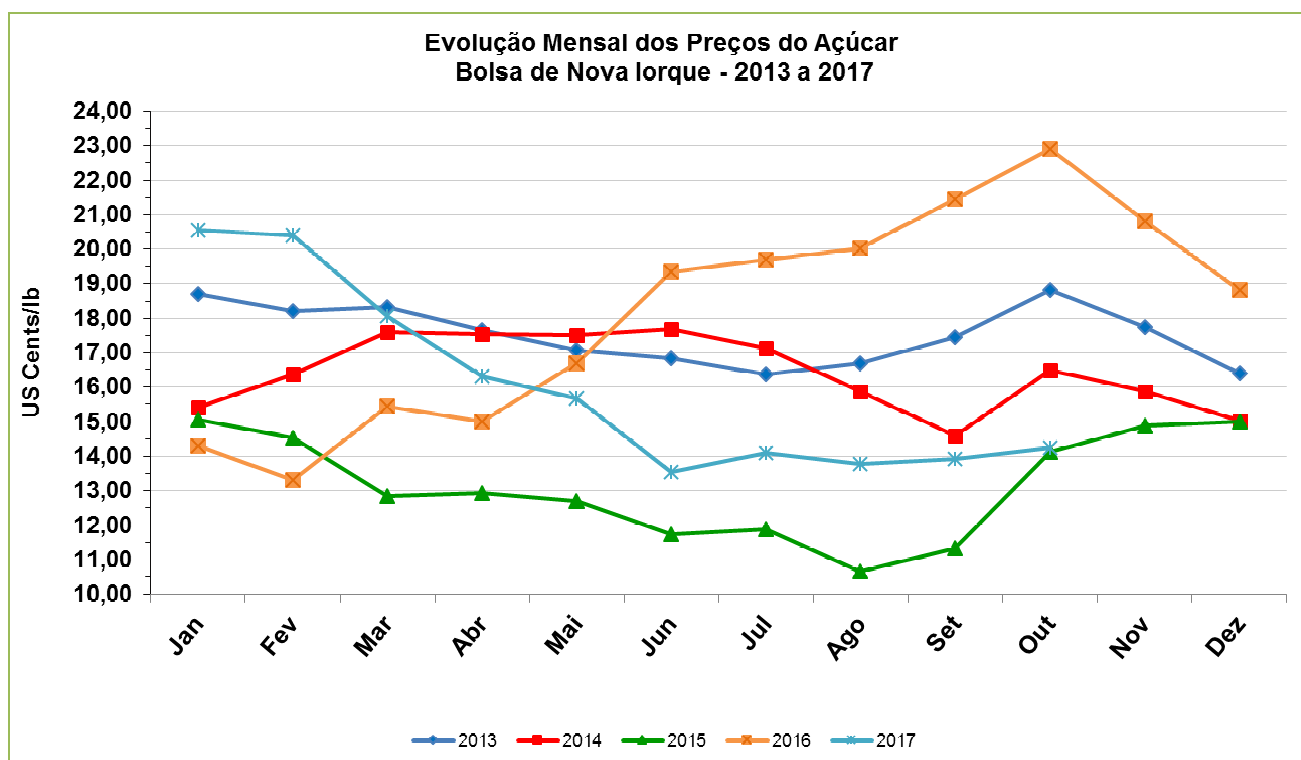
Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Novembro de 2017

1.3. Mercado Internacional

No mercado internacional, as cotações do açúcar demerara na Bolsa de Nova York iniciaram o mês ao valor de US\$ 14,31/Lb e seguiram com valorizações nas semanas seguintes, resultado da projeção de maior demanda em virude da redução do ritmo de moagem, da menor destinação da produção para a fabricação do adoçante e da provável antecipação da entressafra no Centro-Sul.

A tendência de valorização das cotações foi alterada na 3ª semana com a notícias de previsão de crescimento das safras chinesa e paquistanesa, além da produção brasileira. Mas na última semana os preços internacionais voltaram a apresentar valorização após a divulgação de queda de produção quinzenal pela Única e do aumento na cotação internacional do petróleo. A média mensal fechou em US\$ 14,23/Lb, apresentando valorização mensal de 2,22% e desvalorização anual de 22,91%, conforme ilustra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Evolução Mensal dos Preços do Açúcar – Bolsa de NY – 2013 a 2017



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Novembro de 2017

Flávia Machado Starling Soares – Analista de Mercado

Tel.55 (61) 3312 2235

Email – flavia.soares@conab.gov.br

Site: www.conab.gov.br